
	Universidade federal de Juiz de Fora Instituto de Ciências Humanas Departamento de Turismo Curso de Bacharelado em Turismo		
<i>GESTÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS (PRÁTICA)</i>		TUR 593	
<i>CARÁTER DA DISCIPLINA</i>	ELETIVO	<i>CARGA HORÁRIA</i>	PRÁTICA (15h)
<p>EMENTA: Os atrativos culturais são diversos e plurais, abarcando os mais variados tipos de patrimônios urbanos e rurais, como museus, casas, jardins, pontes, torres, chafarizes, fazendas, templos religiosos, exposições, centros culturais etc. Sendo assim, possibilitar o trabalho de campo online é uma forma de permitir aos alunos um melhor conhecimento dos processos de gestão das visitas, principalmente em um momento em que diversos museus possibilitam visitas virtuais como uma maneira de ampliar o público visitante, democratizando o acesso a um acervo considerado patrimônio da Humanidade. A partir destas atividades no modelo de Ensino Remoto Emergencial, a prática da disciplina Gestão de Atrativos Culturais consegue confrontar teoria e prática, ampliando as percepções críticas e profissionais dos alunos.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (a ser trabalhado de forma síncrona e assíncrona)</p> <p>Aula 01: Visita de Museus Online – ensino da técnica de diagnóstico da Jornada do Visitante em atrativos culturais com visitas imersivas via Internet (e.g. plataforma Era Virtual).</p> <p>Aula 02: Atividade 01 e 02 - Diagnóstico da Jornada do Visitante em Atrativos Online.</p> <p>Aula 03: Visita de Exposições Online – ensino das técnicas de montagem expositiva.</p> <p>Aula 04: Atividade 03 e 04 – Elaboração de uma nano-exposição online ou em casa, com apresentação por vídeo aos demais discentes e professor.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ICOM – Conselho Internacional de Museus. Como gerir um museu: manual prático. Paris: ICOM – UNESCO, 2004.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEU. Caminhos da memória: para fazer uma exposição. Brasília, DF: IBRAM, 2017.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviço: como criar valores e experiências aos clientes. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>POULOT, Dominique. Museu e museologia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. **Educação em museus**. São Paulo: EDUSP; Fundação Vitae, 2001 (Série Museologia, 3).

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. **Segurança de museus**. São Paulo: EDUSP; Fundação Vitae, 2003 (Série Museologia: roteiros práticos, 04).

_____. **Planos para a certificação de museus na Grã-Bretanha: padrões, da Austrália a Zanzibar: planos de certificação de museus em diversos países**. São Paulo: EDUSP; Fundação Vitae, 2004 (Série Museologia: roteiros práticos, 06).

WERNECK, Ana Maria Azeredo Furquim; COSTA, Thiago Carlos; PEREIRA, Angelina Gonçalves de Faria. **Planejamento e gestão de exposições em museus: caderno 03**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura / Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010.

AVALIAÇÃO:

De acordo com o artigo sexto, inciso quatro da Resolução n. 33.2020, de 14 de agosto de 2020, que “regulamenta a realização de Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em caráter excepcional, seguindo as orientações de proteção à saúde no contexto da pandemia do novo coronavírus. A saber: “[...] a aferição do aproveitamento será realizado em, ao menos, três oportunidades, durante o período letivo, sendo que nenhuma das avaliações parciais poderá ultrapassar 40% (quarenta por cento) da nota máxima, conforme o disposto no art. 33 e 35 do Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG)”.

De acordo com o Regimento Acadêmico de Graduação da UFJF, artigo 35, “a discente ou o discente tem direito à segunda chamada de qualquer avaliação, desde que apresente requerimento ao professor da disciplina, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis a contar de sua aplicação, contendo justificativa que demonstre a impossibilidade do comparecimento”.